



## Bibliotecas

Paula Abrantes assumiu a direção do Sistema de Bibliotecas da UFRJ com muitos planos.

*Página 7*

# Congresso do SINTUFRJ



Preparativos para o 7º Congresso do SINTUFRJ entram na reta final. O Congresso será realizado nos dias 8, 9 e 10 de outubro. Esta semana continua a eleição de delegados nas unidades.

*Página 5*

# FGTS

**Veja por que é importante pagar os honorários do advogado**

**Caixa Econômica continua liberando contas**

**Outras orientações para você fazer a coisa certa**



## Bandejão já!

Xpd#uxlgrvd#sdvvhcdwd#gh#hvwxdqwhv#shufruhx  
ufwvdxuqwhv##wdd'u#txh#rshudp#qr#lxqgflr  
qd#owlpd#whu#d0ihlud1#Prwlyr#gcd#pdqihvwd#flr=#d  
oxwd#shod#psodqwd#flr#gh#xp#edqghmflr#qr  
fdpsxv#sducd#dudqwu#dolp#qwd#flr#pdlv#edudwd  
sdud#hvwxdqwhv/#ixqflrq«ulrv#h#surihvvrulv1  
Rv#hvwxdqwhv#duudqfducp#gr#uhlvr#r  
frpsurplvvr#gh#uhdol}du#xpd#gIvfxvvr#s~eolf  
vreuh#r#dvxqwr#qhvwd#bxduwd0ihlud1#Rv  
hvwxdqwhv#ghxqfldudp#d#Èfduwhol}d#flrŠ#gr  
vhuylr#gh#dolp#qwd#flr#qd#xqlyhuvlgdgh1#R  
uhwvdxuqwh#gd#ldfxogdgh#gh#Ohwudv#+irw/  
h{sorudgr#sru#whufhlurv/#irl#xp#grv#doyrv#gr  
sunwvr1#òwlpd#s«j|qd

## Os ares da primavera

● A entrada da primavera está sendo marcada por muita agitação, misturada a felicidade e dúvidas.

Começou a liberação do resíduo do FGTS, e muitos companheiros que aguardaram o processo do SINTUFRJ estão podendo sacar os valores com a devida correção. De acordo com a decisão do juiz, o prazo da CEF é até o dia 30/9. Por isso, nem todos estão com suas contas corrigidas. É possível que haja solicitação da CEF para prorrogar o prazo, mas até o fechamento desta edição não havia nada de novo, o que confirma o prazo do dia 30. (Ver matéria na página 3).

Iniciando com os funcionários da Prefeitura Universitária na Praia Vermelha, a diretoria do SINTUFRJ abriu o processo de eleição dos delegados ao 7º Congresso do SINTUFRJ no dia 22/9. Cerca de 45 delegados já foram eleitos, uma perspectiva positiva de participação da categoria na construção e fortalecimento de nossa entidade. Até o dia 6/10 várias unidades realizarão suas reuniões, e é fundamental a participação de todos. Na página 5 mais informações.

As mudanças na ex-SR-3 (no dia 23, parte dos servidores se mudaram para o 2º andar) trouxeram muita tristeza e dúvidas aos funcionários que nas últimas décadas se dedicaram àquela área. O saudoso José Bastos, ex-diretor da ASUFRJ/SINTUFRJ e ex-funcionário da SR-3, nos ensinou a admirar e a respeitar o trabalho da "Três". Gestão após gestão, sempre chega(va) uma nova administração com novidades: algumas ficaram, outras simplesmente passaram. Na gestão Vilhena, inúmeros colegas foram "convidados" a ir embora, o que dividiu muitas opiniões. Na verdade, todos dizem querer acabar com a política de "balcão", de "privilégios", como se fossem os funcionários da área os responsáveis por tais políticas. Enquanto não houver transparência e democratização das decisões administrativas e financeiras, dita política de "favorecimento" permanecerá! Não serão atitudes arrogantes, centralizadoras, desrespeitosas, como os que aprenderam a fazer suas funções públicas nestas últimas décadas, que farão o novo nascer na administração pública. Que a primavera venha cheia de flores para todos, e que o diálogo e o respeito superem todos os obstáculos. Afinal, sabemos que outras primaveras virão. ■

Doissrqwrv

# Homenagem especial



lrvv=#Qlnr#M^qlru

JDEULHOVHQ1#Dqrv#gh#ghglfd†flr

● A Congregação do Instituto de Matemática homenageou na semana passada uma funcionária muito especial. São mais de três décadas acompanhando a vida na UFRJ, atravessando ambientes políticos diversos, o que resultou numa experiência única e muitas lições. Em 1967

Cilly Gabrielsen começou a trabalhar no Instituto de Engenharia da UFRJ. Um ano depois o diretor do Instituto de Matemática a chamou para integrar a seção de Pessoal da unidade. Depois de alguns anos Cilly foi transferida para a Secretaria de Atividades Gerenciais, ligada diretamente ao diretor, onde trabalha até hoje.

Nesses 36 anos, Cilly Gabrielsen passou por várias fases da universidade. Do período da ditadura, Cilly lembra da época em que os estudantes combatiam o regime militar. E é dessa combatividade que ela sente falta nos alunos e professores atuais. Para Cilly, os estudantes atuais estão mais preocupados em conseguir o diploma para entrar no mercado e não em colocar em prática seus estudos de maneira que traga benefícios à sociedade. "Vi as evoluções e involuções da universidade. É um ambiente que me fascina. Por isso, eu falo com alunos e professores para que se interessem mais pela universidade, pois muitos se acomodam. Eles devem lutar por seus direitos."

Cilly diz que a maioria das pes-

soas não sabe que a universidade pública, além de ensinar, também é responsável por pesquisa e extensão. Isso, segundo ela, vem de uma idéia elitista que a sociedade faz da academia. Na visão de Cilly Gabrielsen isso tem que acabar, pois muitas pesquisas importantes para o desenvolvimento do país saem da universidade, e que é a partir delas que sairão as mudanças de que o país precisa.

Porém, Cilly Gabrielsen diz que esse é um dos piores momentos por que passa a universidade. A falta de verba é a principal causa, segundo ela. Diz que o dinheiro, embora não seja tudo, é importante para manter as unidades em boas condições e para renovar os equipamentos existentes.

Com 70 anos de idade, ela não quer parar de trabalhar. Um dos seus desejos é transmitir seus conhecimentos, adquiridos nesses 36 anos de UFRJ, para os jovens. Cilly não quer sair da UFRJ: "Só saio se me tirarem. Aqui é a extensão da minha casa."

Outros dois funcionários do Instituto foram homenageados: Autales Batista e Dayse Lobo. ■

## CD registra história do Instituto de Matemática

● O Instituto de Matemática elaborou um CD para marcar os seus 35 anos de existência. O CD, trabalhado com esmero, reconstitui a história desta unidade criada em 1958, ano em que se reuniu pela primeira vez a sua Congregação. Ao lado da reconstituição histórica, o documento digital traça a realidade contemporânea do IM e aponta metas a serem atingidas no futuro próximo. O CD é estruturado em três partes: túnel do tempo, retratos em três por

quatro e portas abertas apresentando o instituto em três momentos: ontem, hoje e amanhã. A reconstituição da história é feita com base em documentos (atas, decretos, resoluções e catálogos) e na falta destes, relatos orais. "Com prazer, apresentamos este CD e por meio dele convidamos você a se juntar a nós para conhecer um pouco mais de nossa história, nosso trabalho, idéias e planos", diz, na apresentação, a ex-diretora do instituto, Angela Rocha dos Santos, na gestão 1999-2002. ■

**APOSENTADOS** - Na próxima segunda-feira, dia 6, a reunião da Coordenação dos Aposentados irá eleger os delegados para o 7º Congresso do SINTUFRJ. Na mesma reunião haverá nova palestra com a professora Sara Granemann sobre a reforma da Previdência.

**ENCONTRO NA EBA** - A Escola de Belas Artes (EBA) vai promover, dos dias 21 a 23 de outubro, o II Encontro de Arte-Educação no Museu Nacional de Belas Artes. A abertura do evento será feita pela diretora da EBA, prof.<sup>a</sup> Angela Ancora da Luz, às 13 horas do dia 21. O encontro terá palestras e debates, feitos por professores da Escola e convidados, com temas que mostram a ligação da arte com a educação como a inclusão da disciplina Arte nos currículos da rede pública. As inscrições podem ser feitas gratuitamente até o dia do evento pelo telefone 2435-3597, pelo *site* ([www.eba.ufrj.br/encontro](http://www.eba.ufrj.br/encontro)) ou pelo *e-mail* ([encontroarteeducacao\\_eba@yahoo.com.br](mailto:encontroarteeducacao_eba@yahoo.com.br)).

**BALANÇO** - Os vigilantes da UFRJ que participaram do 14º Seminário de Segurança Patrimonial em João Pessoa se reúnem nesta quarta-feira, dia 1º de outubro, às 14h, no Sindicato, para fazer um balanço do encontro.

# FGTS

## Caixa tem que cumprir prazos

De acordo com a sentença da juíza da 29ª Vara Federal, a Caixa Econômica Federal tem o prazo de 60 dias para providenciar todos os depósitos das contas do FGTS dos sindicalizados que fazem parte do processo do SINTUFRJ. Se a Caixa deixar de cumprir a determinação, a instituição estará sujeita a pagar uma multa de R\$ 200,00 por cada conta não reativada.

Como se trata de milhares de contas, é possível que a Caixa solicite à Justiça a prorrogação desse prazo. Mas, por enquanto, não existe nada oficial com relação a isso. Portanto, continua valendo os 60 dias dados pela Justiça, que terminam no fim de setembro.

## O pagamento do advogado

A coordenação sindical lembra a todos os sindicalizados que, por decisão aprovada em assembléia, o responsável pelo pagamento dos honorários do advogado que atuou no processo do FGTS é o substituído (o sindicalizado) e não o contratante (o SINTUFRJ). Cada participante da ação assinou uma procuração ao dr. Júlio Romero. E no contrato está estabelecido os 10% de honorários advocatícios sobre o valor total do saque feito pelo sindicalizado.

## Respeito à categoria

Com o objetivo de preservar os interesses dos trabalhadores, a diretoria do SINTUFRJ propôs, e a assembléia da categoria aprovou, que o Sindicato abrisse uma conta no Banco do Brasil especialmente para que o beneficiado no processo deposite os honorários advocatícios. A conta é totalmente separada das contas correntes da entidade e o depósito é identificado (leia as orientações ao lado).

## Prevenção

Com essa medida, o SINTUFRJ evita que o honorário advocatício, fixado em contrato, seja cobrado através de uma ação judicial movida pelo advogado Júlio Romero. E, por outro lado, permite que a diretoria sindical acompanhe o processo para garantir que todos recebam o que lhes é devido pela Caixa. Além disso, só será possível conferir se os valores pagos estão corretos quando a CEF apresentar a sua planilha de cálculos, e isso só acontecerá depois de encerrado o processo.

Somente após o término do processo, quando todos já deverão ter depositado os honorários advocatícios, é que a direção sindical prestará contas ao advogado e à categoria.

## Cuidados

Com o grande movimento de nossos sindicalizados nas agências da CEF, a segurança deve ser redobrada. Casos de furto na saída das agências foram registrados em Madureira e Bonsucesso. A orientação é não sacar o dinheiro e pegar ou um cheque administrativo ou fazer um DOC ou TED para a conta corrente.

## Pagamento dos honorários do advogado

O depósito deverá ser feito em qualquer agência do Banco do Brasil, pelos terminais de auto-atendimento ou pela Internet:  
**Agência 3652 - 8 Conta nº 15580-2**

## Como proceder

**DEPÓSITO IDENTIFICADO** – Como se trata de depósito identificado, ficará registrado o número do CPF do depositante. Não há necessidade de levar comprovante algum de depósito ao Sindicato. Guarde-o com você.

## Como fazer o depósito identificado no auto atendimento do BB

### 1ª tela

Acessar a opção **TRANSFERÊNCIA**

### 2ª tela

Acessar a opção **OUTRAS TRANSFERÊNCIAS**

### 3ª tela

Acessar a opção **DEPÓSITO IDENTIFICADO**

Preencher com:

**Nº DA AGÊNCIA: 3652-8**

**Nº DA CONTA CORRENTE: 15580-2**

**VALOR R\$ \_\_\_\_\_**

Apertar a tecla **CONTINUA**

### 4ª tela

Preencher com o nº do **CPF DO SINDICALIZADO**  
Confirmar apertando a tecla **SIM**

## GUARDE O RECIBO COM VOCÊ

## ATENÇÃO!

- O preenchimento do nº do CPF é obrigatório.
- O gerente-geral da agência da Caixa Econômica Federal de Madureira, Clóvis Bustamante Filho, informou que não é necessário constar na Carteira de Trabalho do sindicalizado o número do PASEP para que ele receba a correção do FGTS. O beneficiado no processo só precisa dizer qual o número para acesso ao sistema. Segundo Clóvis, esta é a orientação da direção da Caixa a todas as agências.
- Quem tiver dúvidas sobre o saldo de sua conta deve procurar a secretaria do Sindicato.
- O sindicalizado que não está na ação do SINTUFRJ nem assinou a adesão ao acordo proposto pelo governo deve esperar o fim do processo para saber o que pode ser feito.

**POLÊMICA.** Comissão vai apurar procedimentos no processo de afastamento de professor

# CEG aprova sindicância

O Conselho de Ensino de Graduação aprovou a recomendação à Sub-Reitoria de Graduação de instauração de uma comissão de sindicância para apurar procedimentos envolvidos no processo de cessão do professor Wilmar do Vale Barbosa da UFRJ para a Universidade Federal de Juiz de Fora.

O representante discente no CEG, Fábio Samu, e outros três estudantes tentam há cerca de um ano obter informações sobre o processo de cessão do professor, questionando o fato diante da carência de docentes no Instituto.

O conselheiro solicitou ao

Departamento de Filosofia e à direção do IFCS informações e documentos públicos sobre o processo de afastamento. O estudante recebeu moção de repúdio do Departamento, foi retirado por seguranças de colegiado local e acabou processado na Justiça comum pelo professor.

O CEG havia aprovado o relatório da Câmara de Legislação e Normas que recomendou a sindicância, mas o pró-reitor de Graduação, José Roberto Mayer, solicitou que o colegiado aguardasse a visita do professor e do chefe do departamento para definir uma posição. Na sessão

do dia 24, a palavra foi franqueada aos dois. Mas depois de amplo debate foi aprovada a manutenção da decisão anterior. Alguns conselheiros destacaram que a decisão não tem caráter de suspeição mas para esclarecer a situação.

#### Professor retira processo

Wilmar informou que o processo contra Samu e os outros estudantes foi gerado por uma nota distribuída, em nome do DCE, no IFCS e na Assembléia Legislativa. O pró-reitor fez um apelo para que retirasse a ação. Na tarde daquele mesmo dia, em reunião com Mayer e com a vice-rei-

*“Esta comissão vai se debruçar sobre o procedimento dos envolvidos”*

Pró-reitor de Graduação

te o recurso do diálogo, e que se percebesse algo incorreto, pediria um inquérito administrativo. O Consuni aprovou o relatório da Comissão de Legislação e Normas, que isentou o professor de culpa.

#### Decisão não altera a comissão

O pró-reitor de Graduação informou que vai instaurar a comissão aprovada no CEG. “Esta comissão se debruçará sobre os procedimentos envolvidos no processo”, afirmou Mayer, uma vez que a Comissão do Consuni já deliberou sobre a situação do docente no dia 25. ■

## Notas

### Reposição salarial da era FHC

Mais uma vez aparecem entre os servidores procurações de advogados particulares para mover ações com relação a perdas do governo FHC. A política salarial praticada para os servidores públicos federais durante os últimos anos foi fruto de diversos debates jurídicos no âmbito das assessorias jurídicas da base da Fasubra. Há diversas teses jurídicas sobre a matéria, e vem sendo construída jurisprudência sobre a existência de diversos índices que deveriam ter sido

aplicados aos servidores.

O Supremo Tribunal Federal, no julgamento da ADI 2061, entendeu que o preceito constitucional, desde junho de 1999, quando transcorridos os primeiros doze meses da data da edição da Emenda Constitucional nº 19, restou caracterizada a mora do governo na concessão de reajuste. Porém, o entendimento do STF foi no sentido de dar ciência ao presidente da República acerca do reconhecimento da mora, pois a ele cabe a iniciativa do

projeto de lei para concessão do reajuste. Em razão de tal manifestação do STF, a alternativa construída foi o ajustamento de ações de perdas e danos.

#### Assembléia

A assessoria jurídica do SINTUFRJ informa que as ações coletivas já estão em fase de elaboração e no decorrer do mês de outubro estará sendo convocada assembléia da categoria específica para autorizar a propositura das referidas ações para todos os filiados do SINTUFRJ.

### Previdência

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou no dia 25 o texto-base da reforma da Previdência sem nenhuma alteração. O governo conseguiu 14 dos 23 votos possíveis. A votação só foi realizada na madrugada, pois, mesmo sendo minoria, PSDB, PFL e PDT conseguiram retardar a votação. O clima na comissão foi tenso e houve até bate-boca entre o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante, e os senadores do PFL José Jorge e Demóstenes Torres devido à manobra da oposição de ler os votos lentamente, o que atrasou ainda mais a votação.

O próximo passo da tramitação da reforma será a votação em dois turnos no plenário da Casa. Se o texto aprovado na Câmara for alterado, o projeto terá que retornar para nova votação dos deputados. O projeto de mudanças do governo para a Previdência ataca direitos dos servidores e abre caminho para implantação da previdência privada. O conteúdo da reforma provocou greve do funcionalismo público, que durou mais de 50 dias. Mas os deputados resolveram manter, na essência, a proposta do Executivo, rejeitando emendas importantes.

### Fórum Social

O Comitê Rio do Fórum Social Mundial está organizando o III Fórum Social do Rio de Janeiro, que estará homenageando Dom Mauro Morelli. O evento acontecerá nos dias 3 e 4 de outubro, onde serão realizadas conferências, oficinas e atividades culturais, e o local será no Centro Federal de Educação Tecnológica – Rua Lúcio Tavares, 1045, no Centro de Nilópolis. Informações e inscrições através do telefone 2691-4499.

#### Fasubra: plenária nacional

Na sexta e sábado da semana passada a Fasubra realizou sua plenária nacional. Como não houve quórum para a realização da assembléia convocada para terça-feira, dia 23, o SINTUFRJ participou com observadores: Neuza Luzia, Agnaldo Fernandes e Marlene Ortiz. Até o fechamento da edição (sexta-feira), como é óbvio, seria impossível termos informações sobre a plenária. Na próxima edição publicaremos matéria com todas as deliberações da reunião.

**7º CONGRESSO.** Veja o calendário de reuniões da semana para eleger delegados nas unidades

# Na reta final

Os preparativos para o 7º Congresso do SINTUFRJ entram na reta final. Este fórum importante de debates será realizado nos dias 8, 9 e 10 de outubro. No dia 8, pela manhã, representantes da Adufrj, DCE, APG, Reitoria e Cut/RJ vão participar da sessão de abertura.

Como na semana passada, nesta semana novas reuniões serão feitas nas unidades para eleição de delegados ao congresso. Na edição anterior publicamos um Caderno de Teses que teve o objetivo de antecipar parte das preocupações que vão dominar o debate no encontro. Nesta semana o jornal traz o debate sobre um dos temas

SUŞYLD1#D#uhxqlf#qr#q,flr  
gd#vhpqcd#sdud#hohjhu  
d#uhsuhvhqwd#flr  
gh#xqflrq«ulrv  
gr#Krvslwdo#Xqlyhuvlw«ulr  
txh#ydl#sduwflsdu  
gr#Frqjuhvvr#rl#xpd  
gdv#pdlv#frqfruulgdv

do ponto de alterações estatutárias: a forma de composição da diretoria. A sétima edição deste encontro vai abrir espaços para a discussão de um novo plano de lutas que deverá ser implementado pelo SINTUFRJ. A ampla participação da categoria é muito importante.



lnrv=#Qlnr#M^qlru

## PROGRAMAÇÃO

### 8 de outubro

- 9h – Abertura
- 10h – Plenária de Regimento Interno
- 11h – Apresentação das Teses
- 12h - Almoço
- 13h – PAINEL de Conjuntura Internacional e Nacional
- 15h30 – PAINEL de Universidade e Sociedade

### 9 de outubro

- 9h – Rumos do Sindicalismo no Brasil
- 11h – Plano de Luta
- 13h - Almoço
- 14h – Trabalho de Grupos

### 10 de outubro

- 9h – Aprovação do Regimento para a Eleição do Conselho Fiscal
- 10h – Plenária de Balanço da Gestão
- 11h – Plenária de Prestação de Contas
- 12h – Almoço
- 13h – Plenária Final
  1. Conjuntura Internacional e Nacional e Planos de Lutas
  2. Universidade e Sociedade
  3. Rumos do Sindicalismo no Brasil
  4. Alterações Estatutárias
- 18h – Posse do Conselho Fiscal e Encerramento

## Como eleger delegados

O capítulo I, artigo 12, parágrafos 1º, 2º, 3º e 4º, do Estatuto do SINTUFRJ estabelece a forma como os membros da categoria são eleitos para o Congresso.

Cada unidade poderá eleger seus delegados na proporção de um delegado para cada trinta funcionários sindicalizados ou fração de 15. Estes delegados só poderão ser eleitos em reunião da unidade desde que para cada delegado que a unidade tem direito tenha cinco presentes.

Tomando como exemplo o Instituto de Ginecologia,

que tem 77 sindicalizados, poderão ser eleitos até 3 delegados (1 para cada 30 e um para a fração de 15) e para elegê-los é preciso ter pelo menos 15 pessoas na reunião. Se por ventura o número de presentes na reunião for menor que 15, serão eleitos apenas o número de delegados que a reunião permitir (para cada 5 presentes 1 delegado).

Em nossa página da Internet estará disponível uma tabela com todas as unidades, seu número de sindicalizados e limite de delegados que poderão ser eleitos.



### Calendário de Reuniões

#### 29/9

- 11h30 – NESC
- 13h – Inst. de Química
- 14h – DVST
- 14h30 – CLA

#### 30/9

- 10h – Microbiologia
- 10h – IMA
- 10h – Decania do CT
- 11h – ICB
- 11h – Inst. de Psicologia
- 11h – Inst. de Biologia
- 12h – Escola de Música
- 13h – EEAN
- 13h30 – Decania do CCS
- 14h – Decania do CCMN
- 14h30 – Inst. Biofísica

#### 1/10

- 10h – Escola de Química
- 10h – IPPUR
- 13h – Fac. de Medicina
- 13h – EBA
- 13h – Esc. Serviço Social
- 14h – Inst. de Física

#### 2/10

- 13h – COPPE
- 13h – IFCS

#### 3/10

- 14h – Mat.-Escola

#### 6/10

- 10h – Aposentados
- 11h30 – CAp
- 15h – Inst. Matemática

## Proporcionalidade ou Majoritariedade?

### PROPORCIONALIDADE, por quê?

Defendemos a proporcionalidade: direta e qualificada. Apesar da realidade hoje de nossa organização sindical. Este é um valor estratégico que deve ser praticado pelas organizações sindicais combativas e participativas. Não podendo se restringir a “idéias bem intencionadas” ou a uma “realidade que nunca chega”.

A disputa deve, se dar na base, no conjunto dos trabalhadores e não pode ter como sustentação apenas a democracia representativa. Daí é claro, a proporcionalidade exige, para aprofundar a democratização, de outros elementos como a formação, a comunicação, fóruns de decisão direta (assembleias, etc) e organização por local de trabalho.

A grande maioria dos sindicalistas que abraçaram o movimento sindical combativo, classista e pela base, assim como todas as tendências socialistas que atuam na CUT, defendem a proporcionalidade.

É fundamental que as entidades tenham, em suas direções, a diversidade que existe em sua base, ou seja, as várias visões existentes na classe trabalhadora; ou pelo menos as várias visões que conseguirem se organizar.

Com a proporcionalidade nas direções das entidades, abre-se então a possibilidade de um debate pleno em que a relação entre maioria e minoria não signifique sinônimo de exclusão. Muito pelo contrário, a proporcionalidade exige respeito as

diferentes idéias, inclusive as da minoria.

As instâncias de exercício direto da democracia são as OLTs e as assembleias e não as direções, isso deve ficar o mais transparente possível, cabendo a uma organização sindical voltar-se sempre para a base da categoria para superar as visões oportunistas e burguesas no seu interior; mas agora não mais por meio da exclusão, mas sim por meio de uma prática política combativa, classista, participativa, transformadora.

O exercício da proporcionalidade permitirá que as tarefas e as divisões de funções não ficarão dependendo de um grupo que seja maioria uma ou outra vez. Não dependerá de interesses momentâneos. O exercício do mandato que é ainda representativo será fruto de uma regra democrática e exigirá organização, apresentação de proposições e uma vinculação real com o setor de trabalhadores ao qual se representa.

A correlação de forças em cada mandato, assim, será decidido pelo trabalho de base real e pela luta de classes real. Vivendo as próprias contradições que serão apresentadas, acreditamos, poderemos superar os seus limites.

*Albana Azevedo - Inst. de Economia  
Clério Rosa - ESS  
Eliane Nascimento - ESS  
Marcello Cantizano - Dec. do CLA*

### MAJORITARIEDADE UMA VITÓRIA DA CATEGORIA

- Estamos vivendo um final de gestão de uma diretoria eleita de forma majoritária, ou seja: composta com todos os componentes da chapa “**Ta na Hora da Virada**”. Acredito que esta composição de forças política distinta (CSD, MTS e AE) teve a capacidade de traçar um programa comum que foi debatido pelos então candidatos, programa este vencedor das eleições 2001/2003. Em que pese a não vitória da chapa que votei fiquei extremamente feliz por saber que a categoria (principalmente os que votaram neste programa) ficou com um compromisso firmado pela chapa concorrente ao pleito através da **CARTA PROGRAMA**, e agora, temos nossa arma para poder cobrar o que foi prometido e não foi executado. Portanto considero que esta é uma vitória muito grande da categoria, e que deveria ser estendida a todos as organizações sindicais de base.

- Fiquei extremamente surpreso por ver que alguns Diretores do SINTUFRJ resolveram defender o retorno da proporcionalidade para este próximo congresso, primeiramente porque esta diretoria não queria a realização do congresso (foi proposta da base), e por segundo é que ao apresentarem a proposta de pauta do congresso em momento algum defendeu mudança estatutária, porém se utilizou (de forma oportunista) da reivindicação da base de mudança estatutária para tentar

impor a sua posição de proporcionalidade, posição esta já **derrotada** por duas vezes pela categoria, uma derrota no VICON-SINTUFRJ e outra nas eleições para órgãos colegiados.

- Lembro muito bem que a proposta da categoria para mudança estatutária, na verdade abre o debate para discutir a inserção do aposentado como delegado sindical, pois mesmo tendo participado em outras gestões, nesta o mesmo teve sua participação alijado pela diretoria. Tenho clareza que todos os debates são bons para a categoria, porém este tema que já foi objeto de debate e que não teve nenhum argumento forte para reapresentá-lo merece receber muitas críticas, principalmente porque se passaram dois anos de mandato e nenhum diretor teve a coragem de reapresentá-lo, sendo assim, fica a impressão de que tudo não passa de manobra para fugir do tema central do congresso extraordinário que tratará claramente dos **RUMOS DO MOVIMENTO SINDICAL**.

- Por estas razões defendo que devemos manter o regime do ganhou levou, pois a vitória maior é da categoria que tem oportunidade de escolher PROGRAMAS e não pessoas.

Rio de Janeiro, 25/09/03.

*Francisco de Assis dos Santos  
Seção de Ensino/IB*

### A Decisão é da Categoria

A diretoria do SINTUFRJ ao apresentar a proposta de pauta para o 7º CONSINTUFRJ não incluiu o ponto de alteração estatutária porque não têm nenhuma proposta de alteração. Entretanto, na assembleia alguns sindicalizados dos coletivos Articulação de Esquerda e da Tribo incluíram o ponto para propor: mudança de composição da diretoria; número de diretores na diretoria do sindicato; representação dos aposentados no Conselho de Delegados Sindicais de Base; normas de funcionamento do Conselho Fiscal; e revisão no número de delegados sindicais e sua representatividade.

Ao ser aprovada a inclusão do ponto, não podemos deixar de nos manifestar sobre o tema, que será objeto de deliberação no Congresso. A defesa da proporcionalidade na composição das diretorias das entidades sindicais e estudantis faz parte de nossas teses em defesa da democratização das instâncias de representação dos trabalhadores e estudantes. Desde a fundação do SINTUFRJ, defendemos essa composição no Estatuto. Muitas entidades representativas funcionam com a proporcionalidade, demonstrando ser

uma forma acertada de organização, em que o compromisso coletivo é o adotado. Essa foi a experiência vivida por nossa categoria de 1996 a 2001, quando o 6º Congresso aprovou o retorno da composição majoritária. Apesar de defendermos a composição proporcional, temos clareza de que a categoria, nos vários momentos em que foi chamada a se pronunciar sobre o assunto, tem explicitado a defesa pela composição majoritária. Foi assim no plebiscito realizado junto à eleição dos representantes nos órgãos colegiados, onde a proporcionalidade foi rejeitada pela categoria.

Portanto, a nossa opinião é de que nenhuma mudança no Estatuto do SINTUFRJ, sobre este tema, deve ser feita sem uma nova e ampla consulta aos sindicalizados, como a realização de um novo plebiscito em que o debate específico seja feito.

Assinam: Militantes da CSD - Ana Maria Ribeiro, Neuza Luzia Pinto, Vera Barradas, Soraya Rodrigues, Ronaldo Silva, Huascar Filho, Mônica Conde e Marco Aurélio

**POSSE:** O Sistema de Bibliotecas da Universidade desde a semana passada tem nova direção

# Fôlego novo no Sibi

**A** nova diretora do Sistema de Bibliotecas (Sibi) da UFRJ, Paula Maria Abrantes Cotta de Mello, assumiu o cargo no início da semana passada com muitos planos. O Sibi é ligado diretamente ao gabinete do reitor, voltado para a administração técnica das 42 bibliotecas da UFRJ.

Paula Maria pretende trabalhar na reestruturação do sistema. “Vamos implementar uma administração itinerante, a exemplo da Reitoria. A idéia é programar um cronograma de visitas com o objetivo de expor o trabalho do

Sibi, envolvendo direção e biblioteca das unidades, para que possamos conhecer melhor seu trabalho. O fundamental é que nós vamos tornar o Sibi conhecido.”

Paula Maria formou-se em Biblioteconomia na Fundação Universitária do Rio Grande e tem mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Chegou à UFRJ em 1986 para organizar a biblioteca do IPPUR. Depois de cinco anos foi para a direção da Divisão de Processamento Técnico do Sibi, onde fi-

cou por nove anos e meio. Depois trabalhou na biblioteca do Instituto de Economia e, por fim, no NCE, onde esteve até 2003.

O Sibi dispõe de uma base de dados com um milhão e trezentos mil registros com a descrição bibliográfica do acervo das 42 bibliotecas: a Base Minerva ([www.minerva.ufrj.br](http://www.minerva.ufrj.br)). E ainda assim, segundo planos de Paula, vai crescer com a inserção de arquivos de museus e outros elementos da produção artística, científica e cultural da UFRJ, agregando imagens e sons (por exemplo, partituras da Escola de Música).

## Condições de trabalho

Muitas bibliotecárias não recebem insalubridade, pois o governo não reconhece a atividade como insalubre. “Considero uma atividade insalubre, sim. O bibliotecário trabalha com material contaminado em termos, mesmo aquele livro que vem novo, por correio: o ambiente é insalubre por natureza. Alguns

lugares da UFRJ têm condições mais favoráveis porque é arejado, claro, mas há bibliotecas em estado precário. O que se pode fazer? Primeiro tem que se fazer conhecer na unidade, atuar como parceira dessa unidade, escrever projetos, encaminhar para órgãos de financiamento, envolver a direção da unidade”, propõe a diretora. ■

## Portal Capes

Há um receio na comunidade – expresso em muitos e-mails dirigidos à coordenação do Sibi – com relação à possibilidade de o governo extinguir o Portal de Publicações da Capes, o que impediria o acesso a informações sobre pesquisas, já restrito porque a entidade já suspendeu o envio dos periódicos em papel. A situação está trazendo inquietação às universidades federais do país.

A direção do Sibi entrou em contato com a Capes, que informou não haver tal problema e que estão estudando a renegociação do contrato. Segundo Paula, o presidente da Capes, Marcel Bursztyn, enviou um documento (para o qual pede ampla divulgação) em que relata que foi constituída uma comissão consultiva para formulação do modelo desejado de contratação dos serviços do portal de periódicos. Dois professores da UFRJ participam da comissão: Ricardo Gatass e Roberto Lenz.

O site do Sibi disponibiliza *link* ao portal.

lrwv=#Qlnr#M`qlru



SURMHWV1#R#uhtwru#Dor,vlr  
Wh{hlud#ir##suhvwjldu#d#srvvh  
gh#Sdxod#Deudqwhv#qr#Vlel

# O fim da SR-3

● Já está instalada no segundo andar do prédio da Reitoria a Superintendência de Administração e Finanças da UFRJ (SG-6). A criação do órgão é resultado da mudança estatutária que extinguiu a Sub-Reitoria de Patrimônio e Finanças (SR-3) e criou a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3), que tem como titular Joel Teodósio. Milton Flores é o responsável pela Superintendência, que centralizará as finanças da UFRJ.

A nova superintendência (SG-6) é composta pelas divisões de Lici-

tação, Material, Contratos e Financeira. Mas até o fim do exercício de 2003, para evitar tumultos, a Divisão Financeira da universidade continuará funcionando no 8º andar, junto com a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, que não mudará de endereço.

Segundo explicou o superintendente Milton Flores, as novas instalações da SG-6 são provisórias (antigas salas da Procuradoria-Geral). Para assegurar uma melhor comodidade para os 22 funcionários e garantir praticidade na realização das

tarefas e no atendimento ao público, a SG-6 será transferida para um espaço mais amplo e mais próximo ainda do gabinete do reitor, que no momento passa por reformas.

## Plano diretor

Enquanto isso, o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Joel Teodósio, anuncia para início de outubro a discussão *on line* que pretende fazer com toda a comunidade universitária sobre o novo plano diretor para os *campi* do Fundão e Praia Vermelha. “Quero cha-

mar para discutir sobre o assunto os DCEs, o SINTUFRJ, a Adufrj, os Centros Acadêmicos, os institutos de pesquisas, a Prefeitura da UFRJ, e quem tiver estudos acadêmicos a respeito”, afirmou. Teodósio informou ainda que já iniciou entendimentos com o governo municipal do Rio de Janeiro sobre a possibilidade de estender o Metrô até a Cidade Universitária. “Tenho certeza de que ninguém é contra a estação do Metrô Galeão-Barra, com linhas interligando a outras localidades”, disse. ■

**ESTUDANTES** fazem manifestação na luta por alimentação mais barata

# Barulhaço pelo bandejão

● Uma ruidosa passeata de estudantes, que percorreu *trailers* e restaurantes, animou o Fundão na terça-feira, dia 23, em pleno meio-dia. Apitos, panelas e bandejas garantiram o barulhaço. Nas faixas e cartazes lia-se: “Assistência de verdade é bandejão para a comunidade”. A manifestação foi organizada pelos estudantes do alojamento e dos Conselhos de Centro do CCMN e CT. O objetivo foi cobrar do reitor Aloísio Teixeira o cumprimento da promessa de reabrir o bandejão da UFRJ. Os manifestantes também denunciaram a política de cartelização e os altos preços cobrados pelos alimentos comercializados por particulares na universidade, como também a omissão das unidades de ensino e institutos com relação ao problema.

“Nelson Maculan nos tirou o bandejão que o atual reitor prometeu devolver; portanto, temos que cobrar”, disse a representante do Centro Acadêmico de Física, Luciana Sá. A estudante lembrou que “assistência estudantil não é benefício, é um direito”. Os manifestantes se concentraram nas escadarias do CCMN e seguiram em passeata pelas unidades até a Reitoria. Mas retornaram ao CCMN para encontrar o reitor, que participava das comemorações pelos 35 anos de existência do Instituto de Matemática. Os estudantes e a sua batucada



ocuparam o auditório. Aloísio Teixeira se comprometeu em realizar uma discussão pública sobre o bandejão nesta quarta-feira, 1º de outubro, no Conselho de Ensino de Graduação (CEG).

## Protestos

A primeira parada para protesto foi no BURGUESÃO, no CT, um dos lugares onde o preço da comida é dos mais caros do Fundão. Lá, não faltou apoio à manifestação. A servidora Nancy Blum aplaudiu a iniciativa e afirmou que os restaurantes têm que ser uma opção e não a única alternativa. Na Faculdade de Letras os estudantes criticaram a falta de preocupação das unidades de ensino com a alimentação na UFRJ. Também lembraram a agressão sofrida ali pelo fotógrafo do SINTUFRJ. Victor Neves de-

FRPLGD#EDUDWD1  
Dqwhv#gh#v#gluljluhp  
d#uhwxdqwh#gd  
ldfxogdgh#gh#Ohwudv/  
rv#hwxgdqwhv##iljh0  
udp#surwhvwr#glqwh  
gr#Exujxhvflr1#D  
hwxgdqwh#Oxldqd  
V</#gr#FD#gh#l,vfd/  
ir#xpd##gdv#olghudq0  
tdv#gd#pdqlihvwdfllr

nunciou que muitos alunos passam o dia inteiro somente com um pão, por não ter dinheiro para refeição. O estudante defendeu um programa de assistência estudantil, afirmando que “muitos abandonam a universidade por não ter como se manter”.



## Dificuldades

O estudante do 6º período de História, Luciano Silva Barbosa, 22 anos, só sobrevive na UFRJ graças à bolsa de iniciação científica do CNPq, no valor de R\$ 240. A maior parte desse dinheiro é gasto em restaurantes na própria universidade – uma média de R\$

10,00 por dia – e o que sobra, em xerox. E mesmo assim, só consegue prosseguir nos estudos porque mora no alojamento, que fornece café da manhã e lanche à tarde.

Luciano reconhece que a bolsa de iniciação científica é de incentivo ao mérito e não pode estar reduzida a único meio de sobrevivência do estudante. Ele explicou que todo estudante que mora no alojamento está inscrito em um dos Programas de Fomento à Graduação (Profag), cujo valor do auxílio é R\$ 260. Mas como nenhum estudante pode ter mais de uma bolsa, ele não tem direito a essa.

## Perigo

Como o Profag vai acabar em janeiro, os alunos reivindicam que o benefício seja substituído por um auxílio-manutenção. Segundo Luciano, nenhum estudante do alojamento tem condição de permanecer no curso tendo que pagar pela alimentação, higiene, transporte e xerox. “O dinheiro do CNPq não é para isso; é para o estudante se aprimorar academicamente, mas de outro jeito estudantes carentes não podem nem pensar em entrar para a UFRJ”, disse Luciano. Ele mesmo afirmou que teria trancado a matrícula se não tivesse a bolsa do CNPq. Como seus colegas, também defende a volta do bandejão, e citou o exemplo da UFF, que cobra R\$ 0,50 por uma ótima refeição. ■

### Editora UFRJ – itinerante

A Editora UFRJ estará na Faculdade de Letras e no Hall do prédio da Reitoria de 29/9 a 3/10 oferecendo descontos em suas publicações para a comunidade universitária.

### Agenda: Fórum de Ciência e Cultura

Dia 2: Duo de Violoncelos e Piano, no Salão Dourado, às 19h  
Dia 2: O Mundo Quântico, às 17h no Salão Pedro Calmon  
Agenda completa da programação no site da UFRJ.

### Concurso literário

O IPPMG e o Fórum de Ciência e Cultura estão promovendo o concurso literário Prêmio Cinquentenário do IPPMG. Poderão participar todas as pessoas que tiveram ou ainda têm alguma relação com o IPPMG. Os trabalhos deverão ter como tema o próprio instituto, e deverão ser apresentados em forma de crônica, conto, poesia ou ensaio.